

Para Simon, situação é pior que a de 64

PORTO ALEGRE — O Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, advertiu ontem que o Brasil enfrenta uma situação mais difícil do que a de 1964, porque naquela época não havia esta onda de greves. Ele recomendou aos trabalhadores, principalmente aos funcionários públicos, para que parem para refletir, porque não é possível permitir que o quadro se conturbe a ponto de sair da normalidade.

— Imagine se os funcionários civis do Ministério do Exército entrarem em greve. É hora de fazer isto? Temos que parar para pensar. Não podemos deixar que o País entre em um quadro de conflito.

Simon acusou o PCR (Partido Comunista Revolucionário), uma das correntes ideológicas abrigadas no

PT, de estar infiltrando-se nos movimentos grevistas para provocar agitação e conflitos.

Segundo o Governador, o PT, como partido, assim como seus líderes no Estado, Olívio Dutra, e no País, Luís Inácio da Silva, não são responsáveis pela violência nas greves. O responsável, afirmou Simon, é o PCR, que incentiva a luta revolucionária.

— Este grupo tem força na Igreja e na CUT e defende a luta pela luta. Quem quer fazer alguma coisa para melhorar é acusado de passar pomadinha em quem tem câncer. O negócio é guerra. Toda violência vale porque tem que mudar. Para eles, o que resolve é o conflito, o fim da burguesia e um Governo popular.